

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

4.ª S. João IV, 4.

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. — Preço das Assignaturas (pagas adiantadas) — PORTO, Anno 240 — Semestre 120. Para as Províncias acresce o porte do correio — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.

### SOBRE O TRABALHO DO DOMINGO

I.

O trabalho do domingo é um dos symptomas mais tristes do nosso tempo: trabalha-se por toda a parte, nas obras dos particulares, nas officinas, e até nos edificios publicos.

E' preciso combater este mal e combatel-o de veras.

Vejam os quanto respeito sempre tiveram e tem todos os povos, o setimo dia; consultemos a historia, e peçamos a todas as edades que nos forneçam as provas.

O sabio *La Place* diz na sua exposição do systema do mundo: « A semana d'esde a mais remota antiguidade, penetra através dos seculos, e o que é muito notavel é que ella é a mesma em toda terra. »

Ha em certos numeros uma propriedade singular, que parece que se ligam a um grande numero de relações sociaes: o numero 7 nos dá d'isso bastantes exemplos. A Biblia, o livro mais antigo que os homens escreveram, nos diz que o diluvio aconteceu no setimo dia, depois da ultima advertencia dada aos homens.

Os animaes entram na arca, *sete* cazaes de cada especie.

— A arca pára sobre as aguas ao *setimo* mez.

Noé espera de *sete* em *sete* dias para sair. Todos conhecem os severos preceitos de Moysés pelo dia de sabbado, em memoria do descanso que o Creador tomou no *setimo* dia.

Os chins tem um cyclo correspondente a *sete* planetas, e dividem o tempo em semanas analogas ás nossas. Encontra-se no *Y-King*, livro muito anterior a Confucio, que vivia 550 annos antes de Jesus Christo esta lei. « Vireis honrar de *sete* em *sete* dias o *Tien*. » E nos annaes de *Su-Hasién*, vê-se que o imperador offerencia um sacrificio á suprema divindade *Tay-y* todos os *sete* dias.

Uma passagem da *Chon-King*, relatada por Court de Gebelin, attesta que os antigos imperadores no *setimo* dia, chamado dia grande, mandavam fechar as portas das casas; que n'este dia não se fazia nenhum negocio,

e os magistrados não sentenciavam nenhuma causa.

Este uzo observou-se entre os Indios, Persas e Egypcios, mesmo entre os povos do norte e entre os Peruvianos. Os antigos povos do paganismo, em lugar de celebrarem o *setimo* dia da semana, festejavam o *setimo* dia de cada mez, o que concorreu, como não podem duvidar os philosophos Diderot e d'Alembert, para corroborar a verdade do que conta Moysés.

Os Phenicios sacrificavam de *sete* em *sete* dias a *Saturno*, e os Delphios cantavam um dia em honra de *Appollo*.

O uzo de applicar aos dias da semana os nomes dos *sete* planetas data dos tempos mais remotos, não só entre os Egypcios, mas tambem entre os Gregos, como n'ol-o diz um antigo oraculo de Delphos, citado por Eusebio e por Clemente d'Alexandria.

Aristobulo, philosopho peripatetico, mostra a veneração geral dos povos para com este dia, pelas passagens de Hesiodo e Homero. — Homero convida os povos a descansar no *setimo* dia.

Gagnet, segundo Pluche e outros, reconhece que a semana estava estabelecida entre os Assyrios, Germanos, Gallos e Bretões.

Os dois maiores philosophos que escreveram na antiguidade grega e romana, fazem menção d'isto. « Os deuses, diz Platão, commovidos do genero humano, nos procuraram intervallos de descanso, na successão regular das festas instituidas em sua honra. »

« Os dias de festa, conta Cicero, são dias de suspensão de trabalho para os escravos. »

A lei romana tambem dizia no codigo de *Festis*: « *Omnes judices, urbanæque plebes, et cunctarum artium officia quiescant.* » Todos os juizes, todos os habitantes da cidade, e todos os operarios devem descansar.

Josepho escrevia que o uso da semana se tinha introduzido em quasi todos os povos.

Mahomet o achou entre os Arabes. Desde o instante em que o Christianismo se assentou sobre o throno dos Cesares, logo se veem apparecer continuamente decretos de todos os soberanos para a observancia do

descanço dominical e consideravam como um sagrado dever fazel-o respeitar.

Poderíamos multiplicar as provas historicas sobre este assumpto de que estamos tratando, porém as que ahi ficam, bastam para o nosso intento.

Parece que o accordo de todos os tempos, desde as edades mais remotas até ao presente, deveria impor o respeito ao domingo, e que se não queremos ouvir a voz do Evangelho, deveríamos ao menos ouvir a dos seculos, que nos clamam que o descanso do domingo é necessario á sociedade, ao estado, á fortuna, á familia, e á saude dos operarios. Mas olha-se para os seculos antigos, assim como se olha para as pessoas velhas, e todos os dias se calcam aos pés os mais preciosos conselhos da historia.

Ahi ficam essas linhas, como prologo de uma serie de artigos, que nos propomos escrever sobre este assumpto de tanta importancia e magnitude.

G. D.

### ATÉ OS PROTESTANTES !...

Foi-nos enviado ha dias por um amigo (a quem agradecemos a remessa) um livro de manuscrito, para uso das escholae, por J. L. Palhares. E' uma excellente publicação no seu genero, mas não deixa de ter graça. N'um capitulo sobre a Religião diz o seguinte. « A religião catholica (d'accordo, visto que não accrescenta « Romana », o que lhe mudaria o sentido) é de todas as religiões a mais logica e suave, e unica verdadeira. Em dez admiraveis mandamentos que se resumem no amor de Deus e do proximo, está descripta a sua lei. E' este codigo tão excellente que até os protestantes admiram e aceitam ! Só Deus podia ser o seu Autor. » O gryho é nosso.

Não sabemos se o escriptor se importa com as questões religiosas. Suppomos que, nas palavras que acabamos de citar, o seu fim era simplesmente dar expressão a um sentimento popular.

« Até os protestantes » ! Vamos traduzir a phrase. « Estes protestantes são uns incredulos, que não crêem em Deus, nem em Christo, nem no céo, nem no inferno, que não se baptizam, que não tomam a sagrada communhão, etc. etc. mas tão visivel é a sublimidade d'esta lei divina, que « ATÉ ELLES » são forçados a admirar e aceitar. »

Como rhetorica encanta ; mas vamos agora à verdade.

Os protestantes aceitam toda a Biblia que a igreja christã recebeu das mãos dos apostolos, e que abrange, o que se denominam

o Velho e Novo Testamento. Collocam-n'a acima de todos os livros e de todas as opiniões. Recebem como divinos todos os seus dogmas, recusando tudo quanto os contraria. Crêem, por tanto em Deus como Pai, em Jesus Christo como seu divino Filho e Redemptor, e no Espirito Santo como nosso sanctificador. Crêem no céo, no inferno, no baptismo e na sagrada communhão. E para que nada lhes escape aos preceitos do Senhor, fazem da Biblia estudos diarios, ajuntando as familias para essa leitura, e collocando-a na mão de cada criança, para que, como Timotheo, aprenda desde a infancia a palavra de Deus, como regra da vida.

Os catholicos romanos, pelo contrario, não podem *atural-a*, mesmo quando traduzida por um padre seu. Queimam-n'a, rasgam-n'a, blasphemam contra ella, e injuriam aos que a vendem pelas ruas.

Não seria mais logico mudar a palavra do nosso autor e dizer-se: « E' este codigo tão excellente que ATÉ OS CATHOLICOS ROMANOS admiram e aceitam. » ?

Infelizmente, nem isto se pode dizer.

Vamos ao capitulo XX do Exodo, que os protestantes aceitam na sua integra.

Achamos alli os dez mandamentos:

- 1.º « Não terás deuses estrangeiros diante de mim. »
- 2.º « Não farás para ti IMAGEM DE ESCULPTURA NEM FIGURA ALGUMA DE TUDO O QUE HA EM CIMA NO CÉO, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas de baixo da terra. NÃO AS ADORARÁS, NEM LHES DARÁS CULTO, porque eu sou o Senhor teu Deus, etc. »
- 3.º « Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, etc. »

Abramos agora um catecismo da igreja romana.

1.º Mandamento. « Não adorar deuses falsos. »

2.º « Não jurar falso. »

Este corresponde ao terceiro do livro do Exodo. Onde está o segredo ? Sejam francos e respondam.

R. H. M.

### VINDE A JESUS

Vinde a mim vós todos que andais, em trabalhos e vos achais carregados e eu vos alliviarei — S. Math. XI, 28.

Tendes alma, ou não ? Se a tendes, onde deveis ir, senão ao Salvador das almas ?

Tendes peccados ou não ? Se os tendes, onde deveis ir senão ao « cordeiro de Deus que veio tirar os peccados do mundo ?

Ha uma vida eterna, ou não ? Se a ha, onde deveis ir senão áquelle, a quem só pertence a vida eterna ?

Ha castigos reservados na vida futura, ou não? Se os há, onde deveis ir senão aquelle, que é o unico que pôde livrar d'esses castigos? Temeis que elle não vos receba? Mas, se elle se entregou ás mãos dos seus proprios algozes, acreditaes então, que possa fugir d'aquelles que imploram a sua misericordia? Se elle cedeu aos esforços da violencia, não cederá de melhor vontade ás supplicas da fé?

Oh! « vinde, vinde a mim »! Eu vol-o ordeno, eu vol-o conjuro. » Ide pois; e elle vos dará vida! Ide e elle vos dará repouso. Ide e elle vos acolherá em seu seio de bondade e misericordia. Batei á porta e elle vol-a abrirá. Fitai os vossos olhares n'elle, e elle vos salvará.

Vinde, taes como sois; pobres, indigentes, nus, miseraveis — vinde sempre, mas crede! o seu coração e os seus braços, estão constantemente abertos. Os peccadores são a sua alegria. Oh! possamos nós aprender a conhecer-nos e a conhecer tambem o nosso Salvador! Nós somos pobres mas elle é rico; somos « mortos » mas elle é a vida; somos peccadores, mas elle é santo; somos maus, mas elle é bom; somos miseraveis, mas elle é misericordioso; somos perdidos, mas elle é a « salvação. » Elle vive sempre — sempre ama, e defende os servos seus. Ama-os até ao fim, e salva até ao ultimo, a todos aquelles que veem a Deus por intermedio d'elle.

A unica cousa que afflige a Deus é vêr o seu amor regeitado; nada o alegra tanto como vêr o seu amor comprehendido.

*Fiel e digna é esta palavra e digna de toda a accitação, que Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores (1.ª Tim. I, 15).*

(Trad. do francez.)

G. D.

## COMMUNICADO

*Circular e Relatorio da Igreja Evangelica, estabelecida no antigo convento dos Mariannos, em Lisboa.*

A todos os santos e fieis em Jesus Christo, saude.

A graça vos seja augmentada, e páz da parte de Deus nosso Pae e da do Senhor Jesus Christo.

Os motivos, porque a Igreja Evangelica Portugueza, estabelecida no ex-Convento dos Mariannos, na rua direita das Janellas Verdes, recorre á benevolencia dos seus irmãos, em Christo, e mais pessoas que se interessam pela propagação do Evangelho n'este reino, são os seguintes:

Em consequencia do Senhor ter abençoado os trabalhos evangelicos d'esta Igreja, a ponto de contar um grande numero de almas n'esta cidade, acontece que muitos dos fieis deixam de assistir ao culto divino pela grande distancia a que se acham da Igreja; e além d'isso ocorre o perigo de muitos dos membros d'esta congregação serem obrigados por este motivo a mandarem educar os seus filhos em collegios romanos, o que não pôde, nem deve sêr.

Outro motivo é que, havendo n'esta cidade mais trez Igrejas Evangelicas, as quaes estão de baixo de titulos e dominios estrangeiros, sendo por isso toleradas pelo governo como taes, e sem garantia alguma da lei para os portuguezes, que se acham congregados n'ellas, vê-se por isto a grande necessidade de termos um edificio, aonde o governo possa reconhecer o titulo da Igreja Evangelica Portugueza, assim como os direitos dos portuguezes perante as leis como igreja, o que d'outra forma nos é

impossivel, porque o edificio aonde exercemos as nossas funções tem o titulo da congregação a que pertence, que é Presbyterean church; e aqui rendemos um testemunho de sincero agradecimento á congregação Escoceza pelo passado e pelo futuro, e para ella pedimos a graça de Deus, e contamos com o seu auxilio, esperando que todos aceitarão de bom grado os nossos agradecimentos, pois está bem conhecido que o desenvolvimento do Evangelho n'este reino depende muito d'este passo, o qual Deus abençoará para sua gloria.

Pelos motivos que ficam expostos, vê-se a necessidade de termos um edificio mais central n'esta cidade, tanto para o culto divino, como para collegio de instrução, e Aula Biblica dominical, e outras repartições, conservando sempre o uso da igreja escoceza em quanto os nossos irmãos nos dispensem esta graça, pelo que lhes seremos eternamente agradecidos.

Mas como esta Igreja é muito pobre e não está, por isso em circumstancias de poder attender ás despesas da edificação de um templo nas condições acima apontadas, por este motivo recorreremos á caridade e auxilio dos nossos irmãos em Christo, para que com seus donativos nos ajudem n'esta obra de tanta importancia, e desde já anticipamos os nossos agradecimentos em nome de nosso Pai do céu, para cuja gloria todos nós trabalhamos.

Em seguida passamos a expor-vos as regras pelas quaes esta igreja se tem regido, e as principaes occurrencias que n'ella se teem dado.

Esta Igreja não tem por sua regra mais que a Santa Biblia; e um livro de Hymnos para cantarmos louvores a Deus. Os membros não são reconhecidos como taes, sem que estejam trez mezes á prova, durante os quaes ficam estndando a palavra de Deus, e assistindo aos cultos divinos, e quando estão convencidos da verdade, e resolvidos a confessar publicamente a Christo, são recebidos na communhão dos fieis, e se ministra o baptismo, áquelles que o exigem, e que ainda o não tem recebido.

Em Abril de 1875 contava esta congregação 26 membros, e uma escola para meninos e meninas; e agora conta 101 commungantes e 6 á prova, não fallando nos filhos menores. N'este decurso de tempo de 1875 até dezembro de 1877, foram baptizados 56, morreram 10 sendo 5 adultos e 5 menores; celebraram-se 6 cazamentos, 5 dos quaes se acham resgistrados nas Notas do Tabellião, observando-se n'este acto os preceitos das Santas Escripturas, e a ordenação do Titulo II. cap. 1. art. 1056 a 1057, e 1184 a 1186 do codigo civil Portuguez; assim como o regulamento e modelos que vêm no decreto de 8 de abril de 1862 no Diario do Governo como lei vigente até hoje, e por deliberação dos tribunaes do Porto em 1874.

N'estas escripturas lavradas no Tabellião, tambem se reconhecem a identidade dos filhos, antes do matrimonio.

Os cultos n'esta igreja são dois em cada Domingo, e aula Biblica, a que assistem muitas pessoas. Este trabalho cada vez se torna mais importante pelos resultados que dá do conhecimento da palavra de Deus. Os cultos nos dias da semana são em diferentes logares da cidade em casas particulares, excepto nas quintas feiras que são na igreja.

Em 11 de outubro de 1875 abrimos uma eschola diaria e nocturna, para os membros da igreja, e outros mais. Esta eschola é gratuita, e por isso se conserva e funciona publicamente, e tem 42 alumnos os quaes fizeram exame em outubro d'este anno distinguindo-se entre elles 5 pelo seu adiantamento em grammatica, geographia, historia de Portugal e recitação de cór dos seguintes capp.

da Bíblia Exo. XX 1, 17.; Psal. XXII.; Math. III.; VI.; VIII.; X. Luc. I.; João XIV., XVII.; 1.ª Cor. XIII.; Psal. CXVII.; 1.ª João I. 7.

Temos também estabelecido um fundo para o socorro dos pobres nas suas enfermidades, abrangendo sem distincção de nacionalidade, todos os que professam o Evangelho. Conta actualmente 78 subscriptores. O Senhor tem abençoado esta associação de beneficência aliviando-nos por esta forma do terrível pezo da miseria, e ajudando-nos a aliviar as misérias uns dos outros, em obediencia á sua palavra.

Além d'isto temos também aberta uma subscrição entre nós, aqui, destinada á edificação da casa de que acima fallamos, dando cada um semanalmente aquillo que pôde, esperando que os nossos irmãos em Christo nos prestem o auxilio que poderem para esta obra, a qual tem por fim glorificar o nosso Pai que está nos céos, e a elle seja dada toda honra, louvor, e gloria por Jesus Christo nosso Senhor. Amen.

Declaramos que esta Igreja é sustentada pelos fieis da mesma e de outras congregações, pelo que somos agradecidos a todos na presença de Deos.

O seu ministerio e governo compõe-se de um Evangelista, um Secretario, um Thezoureiro, e dois Vogaes.

Secretaria da Igreja Evangelica Portugueza, rua de S. Domingos á Lapa, n.º 19 — 2.º andar. Lisboa 31 de dezembro de 1877. — Evangelista, Manoel S. Carvalho. — Secretario, José Alberto S. Carvalho. — Thezoureiro, José Antonio Cecilio. — Vogaes: Francisco Duarte, — Manoel José Martins.

## NOTICIARIO

**O Zoophilo.** — Recebemos os numeros até hoje publicados d'esta excellente folha, orgão da *Sociedade Protectora dos Animaes*, e fundada em Lisboa. Empenhada a combater os maus tratos dados aos animaes, o *Zoophilo* mostra-se denodado campeão dos principios que advoga. O escriptor d'estas linhas, que com os primeiros rudimentos da sua lingua, apprendeu a seguinte maxima — *fazer mal aos animaes é indico de mau caracter*, não pôde deixar de não louvar o fim de tam util associação, e fazer ardentes e sinceros votos pelo seu progresso. Oxalá que em todas as terras do reino se creassem associações identicas, e que as almas bem formadas, por meio da persuasão e do bom conselho impedissem que os maus e ignorantes castigassem tam barbaramente, os pobres brutos.

Agradecemos cordialmente, a troca com a nossa humilde folha.

**Salvação de Graça.** — E' este o titulo de uma folha evangelica, que se publica em Pernambuco (Brazil) e da qual recebemos alguns numeros. As benções do Senhor desçam sobre esta publicação destinada a propagar o reino do Salvador Jesus por toda a terra.

Agradecemos a deferencia do illustre collega para conosco.

**A Cidade Eterna.** — Sob este titulo deparamos no *Primeiro de Janeiro* com a seguinte curiosa noticia que nos appressamos a transcrever:

« De umas curiosas observações estatísticas publicadas no « SOLFEO », excellente periodico do reino visinho, resulta que em 1870, isto é, antes de Roma ser a capital do reino da Italia, havia na cidade eterna (para uma população de 205:000 habitantes), 2:469 clérigos seculares, entre cardeaes, bispos, curas e prelados; 27:66 frades e 2:117 religiosas: em summa, 7:522 religiosos de ambos os sexos.

O numero dos nascimentos elevou-se no mesmo anno a 4:578, sendo legitimos 1:215 e 5:165 illegitimos, resultando assim os ultimos na proporção de 75,25 para 100 do total dos nascimentos.

Comparados estes elementos com os de outras capitães da Europa, resulta que por cada 100 nascimentos são illegitimos em Londres, 4; em Paris 48; em Bruxellas, 9; e em Roma, 85. (!!!!!) »

**A questão religiosa no Brazil.** Ha vinte annos, não podia nenhum brasileiro casar-se senão pelo rito romano, e outros casamentos, celebrados legalmente em outros paizes, consideravam-se dissolvidos desde o momento em que um dos conjuges se convertesse ao romanismo. Deram-se casos em que o casamento protestante foi annullado, e o marido, ou a mulher, casou com outra pessoa com o auxilio dos padres romanos.

Estes escandalos deram logar a energicas representações, e em 1861 foram permitidos os casamentos acatholicos, publicando-se em 1863 os regulamentos respectivos, que obrigavam os conjuges a registrarem o acto nas camaras municipaes dentro de certo prazo marcado. Assim continuou onze annos. Em 1874 transferiu-se o registro para os juizes de paz, mas depois de tres annos de demora, não foram abertos os livros competentes, e pessoas que se apresentaram com as competentes certidões no dia 4 de Junho do anno passado não puderam legalizar o seu casamento.

O ultramontanismo, protegido pela princeza regente, mostrou assim a sua indole perseguidora, não hesitando em calcar aos pés as leis do imperio.

**A criança do Christianismo.** — « Não encontro criança em outra religião fóra da religião de Jesus. Mafoma não parece saber nada de crianças. Outro tanto se pôde dizer da mythologia dos pagãos. Os seus deuses não nasciam como crianças. Nunca eram revestidos das sympathias d'estas, nem eram dotados dos seus attributos, e por consequente nada prepararam para ellas. Mas o grande factio elemental do christianismo é o Santo Menino Jesus.

A religião de Jesus é a unica que ousa collocar o seu livro sagrado nas mãos de uma criança. Outra religião jamais concebem semelhante ideia. Outra religião jamais arriscou a sua existencia com semelhante atrevimento.

Os livros santos dos indios e os livros santos dos mahometanos, se fossem postos nas mãos das crianças ficariam escandalizados tanto os authores como os sequazes. Mas a religião christã traz os seus livros santos á criança. Diz aos pequeninos: « Estes vos podem instruir para a salvação, pela fé, que é em Jesus Christo. » E embora a criança não pôde profundar os seus mysterios, o pôde crêr nelles e o pôde obedecer-lhes.

Dr. Armitage.

## CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

*Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 6<sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da noite.*

*Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.*